

Linhas de reflexão:

Pensar as bibliotecas e a cooperação remete-nos, de imediato, para os fundamentos do Programa RBE, assentes na colaboração entre as bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas e traduzidos ao longo do tempo na criação dos SABE; no apoio à instalação das bibliotecas escolares; na rentabilização dos recursos; na agilização do trabalho técnico de gestão das coleções; no potenciar de atividades escolares e lúdicas e do acesso à leitura e à informação.

Passados que são 20 anos sobre a criação do Programa RBE, em plena revolução digital, novas práticas e conceções de cooperação se impõem, na medida em que são também diferentes e muito mais exigentes e complexos os desafios e as responsabilidades que atualmente pendem sobre as bibliotecas.

Com a expansão das tecnologias, redes e ambientes digitais de acesso à informação, leitura, produção e comunicação e a rápida evolução dos equipamentos no sentido da portabilidade, da personalização e da conexão permanente, o valor primordial das bibliotecas deixou de residir nas coleções e passou a assentar nos produtos, serviços e atividades que estas desenvolvem com e para os utilizadores, de modo físico e virtual.

As tecnologias tornaram-se nos nossos dias uma pedra angular do que as bibliotecas são e fazem, aproximando-as e diluindo as fronteiras entre si.

Para responder a estas mudanças, as bibliotecas têm de proporcionar novos espaços e usos, compagináveis com a vida e as exigências do mundo que as rodeia, muito diferente daquele em que as bibliotecas foram forjadas.

A resposta a estas necessidades reside, em grande medida, na cooperação entre as bibliotecas, os vários sistemas bibliotecários e outras organizações: museus, arquivos, universidades, fundações e novos parceiros estratégicos (operadoras de telecomunicações, editores, livreiros, empresas tecnológicas, autores de conteúdos, etc.).

O digital faz com que a informação e os serviços no mundo online convirjam e as fronteiras entre si se esbatam. Os sistemas podem ser diferentes na sua identidade, utilizadores, dimensões, estruturas, ... mas partilham necessidades, valores e desafios comuns, e isso é quanto basta.

A cooperação poderá permitir a todos fortalecerem sua posição pública, melhorarem os seus serviços e atenderem com mais eficácia às necessidades dos utilizadores, quaisquer que eles sejam, explorando economias de escala e alcançando em conjunto o que não conseguem obter isoladamente, quer no que diz respeito, por exemplo, à atualização de sistemas de gestão bibliográfica, quer à criação de bibliotecas digitais ou à disponibilização de plataformas comuns de empréstimo, perseguindo, deste modo, as mudanças e as experiências internacionais mais avançadas.

O campo da educação não se esgota no ensino e na pedagogia, abrangendo uma diversidade de práticas e modos de intervenção

educativos e culturais que, não deixando de reconhecer o lugar central da escola, vão além do universo estritamente escolar e são hoje uma condição para enfrentar os desafios que o mundo contemporâneo nos coloca.

As exigências atuais para se ser bem-sucedido na vida pessoal, académica e profissional são muito mais complexas e amplas do que no passado, e as bibliotecas têm de responder-lhes, reconfigurando-se como espaços abertos de inclusão e de construção multidimensional dos sujeitos e do saber, através de novas lógicas e modos de formação e da mobilização de outras entidades, chamadas a partilharem responsabilidades com as escolas na tarefa de educar e, com elas, promoverem o conhecimento, a cultura e o sucesso educativo para todos.

O desenvolvimento da educação e das bibliotecas depende hoje de um conjunto de ações interdependentes que só a cooperação poderá assegurar. Para esta cooperação ser bem-sucedida e sustentável tem de haver comunhão de interesses e reconhecimento mútuo em termos políticos e estratégicos sobre o seu valor, quer a nível central, quer a nível local.

É esta reflexão que pretendemos fazer com as bibliotecas e outros parceiros, neste V Encontro das Bibliotecas Escolares do Alentejo.

Objetivos:

Debater a importância da cooperação para as bibliotecas, enquadrando-a na problemática geral de rápida mudança tecnológica, social e cultural que atravessa o nosso tempo.

Partilhar conhecimento e experiências práticas com outros especialistas e organizações sobre o valor da cooperação.

Questionar o papel dos profissionais das bibliotecas e da informação no aprofundamento do trabalho colaborativo e da cooperação Incentivar a um trabalho mais qualificado e eficaz das escolas e das bibliotecas no campo do trabalho colaborativo e da cooperação.

Motivar para o desenvolvimento e a renovação das políticas de cooperação bibliotecária a nível central e local.

Potenciar a qualidade dos recursos disponibilizados pelas entidades parceiras de modo a reforçar e consolidar as aprendizagens promovidas pelas bibliotecas escolares.

Destinatários:

Professores bibliotecários e equipas das bibliotecas escolares, órgãos de gestão e de coordenação pedagógica das escolas, professores/ educadores, técnicos das áreas da educação e da cultura, profissionais das áreas das tecnologias e dos conteúdos, pais/encarregados de educação e comunidade, em geral.

Programa

Dia 03 de julho

Manhã

9.00h - Receção

9.30h - Abertura

Representantes: CMÉvora, ME/DGEstE/DSRA, RBE, PNL

10.00h - Momento cultural

10.30h - Conferência – João Costa – Secretário de Estado da Educação

(Moderação Luís Cardoso)

11.15h – Pausa para café

11.45h – Painel – Bibliotecas, Arquivos e Museus ao serviço da Educação: que Cooperação?

(Moderação Élia Mira)

Ana Cabral (Biblioteca Municipal de Pombal)

Santiago Macías (Presidente da Câmara Municipal de Moura)

Bruno Eiras (DGLAB|Direção de Serviços de Bibliotecas)

12.45h - Debate

Tarde

14.45h - Momento cultural

15.15h - Conferência – Manuela Silva - Coordenadora Nacional RBE

(Moderação Paulo Costa)

16.00h - Pausa para café

16.30h - Painel – Nós e os outros: a arte de cooperar.

(Moderação Manuel Masseno)

Susana Colaço (Khan Academy)

Bernardo Gaivão (Fundação Francisco Manuel dos Santos - Por data)

João Barreiros (RTP Ensina)

Cláudia Lobo (Visão Júnior)

17.45h - Debate

18.00h - Encerramento

(CIBE Alentejo)

Ler e Formar Leitores no século XXI Partilha e Cooperação

3 de julho de 2017

Auditório da Direção de Serviços
da Região Alentejo – DGEstE
(Rua Ferragial do Poço Novo, n.º 22
Apartado 125, 7002-555 Évora)

Prazo de inscrição:
até dia 25 de junho

Site:
lereformarleitores.drealentejo.pt

E-mail de contacto:
lereformarleitoresrbe@gmail.com

Encontro acreditado para docentes que frequentem o
programa de formação complementar: dia 4 de julho
– 9,30h às 13,00h (Registo CCPFC/ACC – 91660/17
-0,5 créditos).

V Encontro de Bibliotecas Escolares do Alentejo Ler e Formar Leitores no século XXI Partilha e Cooperação 3 de julho de 2017



Organização:
Coordenação
Interconcelhia da Rede
de Bibliotecas Escolares

